

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Cidade limítrofe é intervenção artística no patrimônio da paisagem. Atuação intertextual à amplitude dos campos, por intermédio de camadas históricas, reptam-se limites ao abraçar as dimensões inerentes do espaço concebido, percebido e vivenciado.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Intervenção no patrimônio da paisagem; Site-Specific; Pensamento Complexo; Interdisciplinaridade; Arte Contemporânea.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

Cidade limítrofe: permanências e apagamentos propõe uma intervenção na paisagem urbana orientada pelo discurso limítrofe, operando nas fronteiras entre arte, arquitetura e pensamento crítico. A proposta compreende o espaço como campo de relações, atravessado por forças, disputas e processos de subjetivação, onde o concebido, o percebido e o vivenciado se articulam. A incerteza é assumida como condição produtiva, tensionando estruturas fixas e abrindo possibilidades para novas configurações do sensível.

O trabalho incide sobre um fragmento urbano marcado pela sobreposição de camadas históricas, materiais e simbólicas, entendido como território de memória e transformação. Nesse contexto, a intervenção atua como dispositivo que ativa experiências e produz deslocamentos na percepção, instaurando fissuras nos modos hegemônicos de leitura da paisagem e evidenciando sua dimensão política e processual.

Ao propor a construção de situações, a intervenção convoca a participação e a experimentação, deslocando o sujeito de uma posição passiva para uma atuação implicada. Assim, a paisagem deixa de ser apenas suporte e passa a operar como campo de produção de subjetividades, onde arte, cidade e corpo se interseccionam. Evidencia-se, portanto, a potência da intervenção como prática crítica, capaz de reconfigurar relações entre memória, experiência e espaço, afirmando a multiplicidade e a reinvenção como condições do urbano contemporâneo.